



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A música dos anjos

No fim de semana, me envolvi novamente na velha pendenga se Papai Noel é uma figura nociva às crianças porque são abandonados aumentam. Dezembro Verde busca uma conscientização contra esse descaso. A Confederação Brasileira de Proteção Animal (CBPA) calcula que, no Distrito Federal, há cerca de 1 milhão e meio de cães e gatos nas ruas. Para dar um futuro digno a eles, acolhedores atuam por conta própria. Sem ajuda governamental, dependem de doações. E há um apelo comum a todos os acolhedores: com responsabilidade.

É claro que as desigualdades sociais

se escancaram neste período. Mas os valores e o ânimo que o Natal suscita transcendem essas realidades. Em casa, recolhemos muitos brinquedos desativados e levamos a um projeto social, com certo sentimento de culpa. Mas o rapaz que recebeu a nossa carga me dissuadiu: "Que nada, você não imagina a alegria que um brinquedo desses pode provocar em uma criança pobre."

Eu fiquei tocado pelo trabalho dessas pessoas voluntárias, que abandonam o conforto de suas casas e saem para ajudar os desvalidos. Não resolvem todos os problemas, mas transmitem algum alento e esperança para os que estão desesperançados ou desesperados.

O Natal é uma utopia de afeto, de

solidariedade, de celebração e de bom ânimo. Esses são os verdadeiros valores do cristianismo. Essa utopia está envolvida nos interesses do consumo, mas é reavivada durante a festa. Deveria se estender para todos os dias do calendário. Em nome de Jesus, os falsos cristãos propagam valores do ódio. O lema de Cristo era amai-vos uns aos outros, e não armai-vos uns aos outros.

Na volta, passei em uma feirinha da periferia e levei um susto ao ouvir, vindo de longe, o que me parecia o som da música dos anjos. Ao me aproximar, avistei um coral formado por crianças muito brasileiras, negras, morenas, pardas e brancas, todas vestidas de vermelho, com boinas de Papai

Noel, entoando aquela linda canção de Milton Nascimento e Fernando Brandt, que fala de amizade: "Amigo é coisa pra se guardar/com sete chaves dentro do coração/Assim dizia a canção/que na América ouvi/Mas quem cantava chorou ao ver seu amigo partir".

Interessante é que, a rigor, não seria uma canção tradicionalmente natalina. Mas o grupo cantante a transforma em celebração da festa. Não poderia soar mais apropriada ao Natal: "Mas quem ficou, no pensamento voou/Com seu canto que outro lembrou/E quem voou, no pensamento ficou/Com a lembrança que o outro partiu".

Com a apropriação amorosa, os brasileirinhos revitalizaram,

rejuvenesceram e revestiram a canção de uma nova alma. Ela ficou com o timbre, o sopro e a cara daquelas crianças negras, morenas, pardas e brancas da periferia: "Amigo é coisa para se guardar/No lado esquerdo do peito/Mesmo que o tempo e a distância digam não/Mesmo esquecendo a canção/O que importa é ouvir/A voz que vem do coração". Essa versão do coral me reacendeu a fé no poder da arte em tocar no coração. De repente, me veio a certeza fulminante de que, se Milton Nascimento ouvisse aquele coral de crianças candangas da periferia na feirinha, ele choraria as tais lágrimas de esguicho de que falava Nelson Rodrigues. Ele não resistiria ao ouvir a música dos anjos.

DEZEMBRO VERDE / Projetos que atuam no resgate de cães e gatos trabalham por conta própria e dependem de doações

1,5 milhão de animais abandonados

» LUIS FELLYPE RODRIGUES*

Com a chegada do período de férias e muitas pessoas viajando, o número de animais de estimação que são abandonados aumenta. Dezembro Verde busca uma conscientização contra esse descaso. A Confederação Brasileira de Proteção Animal (CBPA) calcula que, no Distrito Federal, há cerca de 1 milhão e meio de cães e gatos nas ruas. Para dar um futuro digno a eles, acolhedores atuam por conta própria. Sem ajuda governamental, dependem de doações. E há um apelo comum a todos os acolhedores: com responsabilidade.

"A adoção de animais de estimação ajuda seus tutores de diversas maneiras, podendo reduzir estresse e ansiedade, proporcionando uma sensação de calma e tranquilidade. Pode ser uma opção válida para passar por momentos de fragilidade emocional, como a perda de um ente querido", explica Juliana Gebirim, psicóloga da Universidade de Brasília (UnB) e neuropsicóloga pelo Instituto de Psicologia Aplicada e Formação de Portugal (IpaF). A especialista também fala da importância para as crianças. "Além de proporcionar companhia, os pets podem ensinar responsabilidade, empatia e até mesmo ajuda no desenvolvimento social e emocional dos pequenos", destaca.

Gabriela Maia, 36 anos, desenvolve uma ação de acolhimento de animais abandonados há mais de uma década. O projeto Resgatos Pingados é mantido com doações.

A acolhedora fazia isso de forma esporádica, mas, desde 2021, o fluxo aumentou bastante. "Não consigo pegar um número muito grande de bichos, porque não tenho muito espaço onde moro, no Lago Norte. Quando resgato

os cachorros, tenho que colocá-los em lares temporários. No momento, estou com três para adoção. Gasto em torno de R\$ 2 mil por mês para mantê-los. Com os gatos, são mais R\$ 400. Boa parte do meu salário eu dedico a eles", relata. Para Gabriela, é muito gratificante salvar a vida de um ser, mesmo dando muito trabalho. "Às vezes, acho que consigo resolver tudo. O final do processo é muito bonito. Mas o desgaste emocional é grande", conclui.

Situação de rua

A empresária e protetora de animais Ana Carolina Santana, 34, começou a acolher gatinhos de rua em 2019, após adotar um casal. "Não temos um número preciso, mas já passaram de 200 os bichinhos que tiramos da rua."

No Clube de Engenharia de Brasília, há um ponto para alimentação de animais em situação de rua, sob a responsabilidade de Ana Carolina.

O projeto Resgato foi divulgado nas redes sociais e, assim, outras pessoas apoiaram a missão. "Cada um ajuda com o que pode. Realizamos rifas para levantar dinheiro, pois os custos para manter tudo funcionando são de, no mínimo, R\$ 3 mil por mês", diz.

Socorro

A organização não governamental Abrigo Flora e Fauna, na Ponte Alta do Gama, fundada em 2005, passa por sérios problemas para se manter. Precisa de nove toneladas de ração para os cães e de três para os felinos, por mês. O presidente da ONG, Wellington Fabiano Soares, 36, informa que, além disso, não tem mais espaço para acolhimento. "Temos em torno de mil animais. O número é flutuante, pois tem a entrada e a saída. Não conseguimos quitar nossas dívidas. Todos

os meses, fechamos no vermelho. Somente para clínicas veterinárias, o abrigo deve cerca de R\$ 70 mil", lamenta.

Aos domingos, das 13h às 17h, o local está aberto para visitas e adoções.

Família

Luiza Zago, 31, adotou dois bichanos do projeto Resgato, da Ana Carolina. "A Nena foi meu primeiro pet, tinha medo de não amá-la da forma correta e não tinha noção de como eu deveria cuidar. O intuito foi de resgatá-la, mas na verdade, eu fui resgatada. Foi tanto amor e carinho que, logo depois, peguei outro para fazer companhia a ela. Viraram membros muito importantes da família. Fico com dó dos outros que estão em situação de rua", diz.

A tutora teve que adaptar o apartamento aos novos moradores. "Comprei caixa de areia e arranhadores. Tem momentos em que a empolgação toma conta e vamos adquirindo várias outras coisas. Deram bastante vida à minha residência", comemora.

*Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso

COMO AJUDAR

As informações sobre os projetos estão disponíveis no Instagram

Abrigo Flora e Fauna
@abrigofloraeafauna
Resgato
@projetoresgato
Resgatos Pingados
@resgatos.pingados

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Rosemary de Barros, mãe da Ana Carolina, ajuda a filha na Resgato





Leão Amigo

da solidariedade

Transforme Vidas com seu Imposto de Renda!

Você sabia que parte do seu imposto de renda pode ser destinado para uma instituição que atende criança e adolescente?

Destine para a Casa Azul Felipe Augusto e apoie um projeto que impacta mais de 2.000 crianças e adolescentes diariamente!

Você pode destinar 6% do seu imposto de renda devido (PF) e 1% do imposto (PJ) para o projeto da Casa Azul.

Por que escolher a Casa Azul?

- Sua contribuição é essencial para ampliarmos nosso alcance e construirmos um Centro de Formação para jovens. É o Projeto Construindo Sonhos.
- Casa Azul reconhecida entre as 100 Melhores ONGs do Brasil por seis anos consecutivos.
- Seu apoio é transparente: acompanhe o investimento do seu imposto de renda.

Depósito até 27/12/2023: Basta depositar na conta do Fundo da Criança e do Adolescente do DF. Envie o recibo para direcionar seu imposto pelo site do Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente.

CONTA PARA DEPÓSITO:
CNPJ 15.558.339/0001-85
Banco BRB (070) Agência - 100
Conta Corrente 100044149-8

Dúvidas? Estamos aqui para ajudar! Entre em contato com a Casa Azul para mais informações 99168-6481

Escaneie o QR Code e conheça mais sobre a Casa Azul Felipe Augusto.
Sua doação fará a diferença no desenvolvimento de projetos sociais que transformam milhares de vidas!



Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 25 de dezembro de 2023

» Campo da Esperança

Antônia Nilza da Costa, 83 anos
Darina Brightmore Murias, 96 anos
Francisca Silva Alexandre, 82 anos
Jorge Galdino da Silva, 70 anos
José Tavares, 76 anos
Thalita Silva Oliveira, menos de 1 ano

» Taguatinga

Aldo Batista Lopes, 62 anos
Gisela Nunes Patriota, 81 anos
Ivanil Martins de Santana, 42 anos
Maria Luíza Rodrigues, 73 anos
Maria Ricardo da Silva, 66 anos
Nathan Felizardo Santana, 1 ano

» Gama

Antonieta Ribeiro de Oliveira, 86 anos
Luiz Carlos da Silva, 48 anos
Sebastiana Rodrigues de

Menezes, 95 anos
Sílvia de Souza Silva, 82 anos

» Planaltina

Clara Rosa Wolf Mourão, 61 anos
Devaldo Gomes de Matos, 46 anos
Donatila Pinto Brasil, 61 anos

» Sobradinho

Elina Moreira Marchese, 67 anos
José Pereira da Silva, 88 anos
Jardim Metropolitano
Maria Nunes da Silva, 73 anos
Cleide Diniz dos Santos, 48 anos
Maria Helena Duarte Martins, 77 anos (cremação)
Ivalde Monteiro de Sousa, 56 anos (cremação)
Jorge Junqueira Barreto, 68 anos (cremação)
Rosidelma Ferreira Carloni, 81 anos (cremação)